

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



Irmandade  
DA  
Santa Casa da Misericórdia  
DE  
SARDOAL

II

Publicação bimestral

# A PALAVRA DO PROVEDOR

## SER SOLIDÁRIO

Desde tempos imemoriais que o Homem sentiu necessidade de praticar a Solidariedade, de ajudar o seu próximo, de ter vida de comunidade que fazia que todos sentissem e vivessem os problemas comuns ou particulares.

Por esse facto foram sendo criados grupos a que se chamou de Confrarias, algumas ainda hoje bem vivas e actuaes, apesar destes tempos diferentes em que os valores morais são muitas vezes colocados de parte.

Mais tarde surgiram as Misericórdias e nasceram as Irmandades que foram fazendo o mesmo trabalho das Confrarias, porque o espírito esse permanecia.

Sem a pretensão de se fazer história, sempre se dirá que ainda hoje se cultiva o mesmo espírito de vivência dos problemas, muito embora de modo diferente.

E tal mudança de comportamento veio a ser causa de se fazer da palavra SOLIDARIEDADE como que o tubo de escape para o que se deveria fazer e por este ou aquele motivo se não consegue. Daí até ao abuso da invocação da Solidariedade foi um passo tão curto que redundou numa forma tão fácil de encarar a solidariedade e de a procurar transmitir.

Porém, sendo mais que nunca necessária a prática da Solidariedade, não só entre os vizinhos, como era dantes, como muito especialmente com os povos mais afastados, necessário se torna que ela seja praticada tal como deve ser.

Por tudo isto, desejamos muito sinceramente que se fale menos e se pratique mais a Solidariedade, para que todos a vivam e sintam como coisa sua, simultaneamente comum a todos os Homens.

Como Irmandade que somos, imbuídos do espírito de Caridade, sejamos exemplo no dia a dia para que acreditem em nós.

A.S.B.

### Elogio da caridade

Uma das mais belas páginas de S. Paulo é o elogio da caridade, que preenche o capítulo 13 da sua Primeira Epístola aos Coríntios.

«Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o sino que ressoa ou como o címbalo que tine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que tenha fé

em plenitude, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade nada sou.

Ainda que distribua todos os meus bens em esmolas e entregue o meu corpo a fim de ser queimado, se não tiver caridade, nada me aproveita.

A caridade é paciente, a caridade é benigna, não é invejosa; a caridade não se ufana, não se ensoberbece, não é inconveniente, não procura o seu interesse, não se irrita, não suspeita mal, não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.»

# PARA A HISTÓRIA ...do SARDOAL ANTIGO

## II Um grande Missionário

Só que uma comunidade próxima de fra-  
des carmelitas levantaria, desde logo, algumas  
quizílias e desnteligências por estes cate-  
quizadores acharem que os padres da Companhia  
de Jesus estenderiam a sua missão adentro  
dos domínios espirituais que já haviam  
sido confiados, desde largos tempos antes, ao  
seu cuidado apostólico, em territórios que fi-  
cavam contíguos a essa mesma zona.

Na verdade, a sua acção apostolizan-  
te recuava, já, aos tempos do Cardial D. Hen-  
rique, que havia permitido a implantação dos  
frades daquela Ordem no território do Brasil.

No sec. XVI tinham erigido, mesmo, uma larga  
meia dúzia de conventos, com formação semina-  
rística em algumas áreas do imenso Brasil.

Quando o Rev. Padre Manuel dos San-  
tos, por sugestão real, fundou um povoado de  
apoio logístico, a que deu o nome de "Aldeia  
de S. Pedro", no Rio Javari, na confluência  
com o Rio Solimões, a dois passos da aldeia  
de S. Pedro (da jurisdição religiosa dos car-  
melitas), deram-se estes por agravados e lo-  
go recorreram ao Rei, protestando contra o  
que julgavam ser uma provocação dos Jesuitas.

O monarca, porém, muito sabiamente respondeu  
que "era Senhor único dos seus domínios e que  
dispunha das terras como melhor entendesse".

Por curiosidade, anote-se que aquela  
zona não fora escolhida ao acaso, para funda-  
ção de um agregado populacional (que, actual-  
mente é já, a florescente cidade de Tabatin-  
ga). E que o Rio Solimões assumia-se, nesse  
ponto do seu percurso, com um caudal de excep-  
cional importância para o tráfego fluvial. E  
era, afinal, o nome pelo qual os primeiros  
portugueses designavam a parte superior do  
que viria a ser chamado o famoso Rio Amazo-  
nas cuja extensão total ainda não era conhe-  
cida.

Sanado, entretanto, aquele contratam-  
po com os dominicanos, a acção do Pe. Manuel  
dos Santos continuou a processar-se seapre em  
ritmo ascendente, cada vez mais entregue ao  
serviço de Deus - e da Pátria.

Anos depois, em 1755, porque essa  
aldeia de Javari se ia desenvolvendo grande-  
mente, a Companhia de Jesus entendeu, muito a  
propósito, que a sua administração civil deve-  
ria pertencer ao Estado e entregou-a ao Gover-  
nador do Pará, Francisco Xavier de Mendonça  
Furtado -

Cerca de dois anos após, ocorreu, en-  
tretanto, a ferozmente e tristemente célebre  
extinção da Companhia de Jesus em Portugal,  
decretada pelo Marquês de Pombal. Todos os  
missionários das colónias foram compelidos a  
voltarem ao reino, onde sofreriam vexames e  
enxovalhos sem conta, pela prepotência do fa-  
migerado Marquês.

O Pe. Manuel dos Santos não escapa-  
ria, também, e veio deportado. Impuseram-lhe  
logo residência fixa em S. João dos Longos  
Vales (Monção). Não decorridos, ainda, dois  
anos, os esbirros da Justiça inesperadamente  
o foram buscar para os cárceres de Almeida,  
de onde, três anos depois, o transferiram  
para as masmorras escorrentes de humidade  
do Forte de S. Julião da Barra.

Só com a morte de D. José (1777) e  
o aniquilamento político do Marquês de Pom-  
bal, viria a recuperar a liberdade.

Mas, gasto e alquebrado pelos tra-  
balhos do sertão e pela injustiça e iniquida-  
de da fúria pombalina, pouco sobreviveu. Fe-  
chou definitivamente os olhos em 1781.



Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

TRIENIO 1998/2000

## ORGÃOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**PRESIDENTE** - CÔNEGO António Esteves

Dr. Manuel José de Oliveira Baptista

Dr. José Augusto Carvalho Pires Moleirinho

Manuel José dos Santos Serras

Maria Manuel Pimenta Serras Pereira

Dra. Teresa Maria Chambel Dionísio

### MESA ADMINISTRATIVA

**PROVEDOR** - Anacleto da Silva Baptista

Arnaldo da Silva Cardoso

Augusto de Matos da Cruz

Horácio Augusto

Júlio Nunes Grácio

Prof. Lúcio Carvalho Grácio

Manuel Moleirinho Ruivo

Armando Navalho

Maria Amélia da Silva Pereira Passarinho

Maria Lucília Grácio

Maria da Silva Tomé

### DEFINITÓRIO ou CONSELHO FISCAL

**PRESIDENTE** - Dr. Alvaro de Andrade e Silva Passarinho

Prof. Américo Corda Falcão

António Roldão

Augusto de Oliveira Jorge

Eduardo Correia Pires Coelho

Maria Jacinta Matos Carvalho Grácio



Durante o ano de 1997 foi Deus ser-  
vido chamar à Sua Divina Prsesença os seguin-  
tes nomes, de entre Irmãos e Utentes da Santa  
Casa da Misericórdia de Sardoal:

Beatriz de Jesus Milho  
Deonilde de Jesus Grácio  
José Lopes  
José Vitória  
Manuel Coelho  
Margarida de Jesus  
Maria Amélia Alves Corda Falcão  
Maria de Jesus Dias  
Maria Fernanda Grácio  
Maria dos Santos Salgueiro

Para todos estes nossos companhei-  
ros e Amigos que dormem agora o sono da paz,  
pedimos as orações de todos os leitores.

Entretanto, e como é de seu piedoso  
costume, a Irmandade da Santa Casa mandou  
celebrar missas de sufrágio pelos falecidos.

**PENSAMENTO**

-A coisa mais difícil na vida é conhecer-  
mo-nos a nós próprios.-

## visitar os doentes consolar os tristes

Trabalhar sem desalentos numa causa nobre, votado inteiramente a Deus do Próximo é algo digno de apreço e de admiração, tanto mais para louvar quanto a natureza humana sucumbe geralmente em face da resistência, dos enredos e contrariedades que o mundo lhe levanta a cada passo.

Trabalhar sem desfalecimentos e sem quebra de ritmo um ano e outro e outro, sempre com renovada confiança e empenhada dedicação, numa causa de solidariedade humana, em favor dos desprotegidos e dos necessitados, dos inditosos ou dos desvalidos, é só, afinal, para aqueles que puseram sua confiança ilimitada no Alto e, de facto, amam a Deus de coração totalmente aberto. E é bem de ver que a Caridade, no aspecto que faz os Homens olharem fraternalmente, compassivamente, os outros homens, nasce da própria Fé. E, todo aquele que supera a craveira comum e se debruça para o Próximo necessitado, com toda a sua dedicação e lhe estende a mão fraternalmente, cordialmente, vive em Deus, por Deus - e para Deus!

Temos aqui em Sardeal, e ligado à Misericórdia, um pequeno núcleo de almas boas, Senhoras e Homens, de reconhecida formação compassiva e misericordiosa que espontaneamente se dedicam à meritória tarefa de fazer companhia e dar assistência e acompanhamento e amparo moral a idosos e doentes, que passam grande parte do dia sozinhos, em suas casas, em triste e penosa solidão, bem como, igualmente, a alguns internados do LAR da Misericórdia, permanentemente acamados pelas suas doenças e incapacidade física, procurando diminuir-lhes (tanto quanto possível) as agruras do seu isolamento e da falta de carinho e de afecto da família de uns tantos -as quais, mesmo de parentesco chegado, não raro os votam ao esquecimento, em comodística e criminosa indiferença.

Muito os ampara e conforta, ao menos, a estremada dedicação de todo o pessoal e o caridoso acompanhamento daqueles tão devotados e "Bons Samaritanos".

E uma cruzada altamente prestimosa a daquele Grupo modelar -que bem poderia ser ampliado, algum tanto, com a participação de mais algumas almas bem formadas da nossa terra, que quisessem exercitar, com um pouco mais de ênfase, o seu conceito sobre o primeiro mandamento do Decálogo: -"... amar o Próximo como a nós mesmos".

## Visitas ao LAR

TODOS OS DIAS:

Das 14.15 às 15.45 h.

e

entre as 17.00 e as 17.45 h.

## BENFEITORES 1998

(ordem de entrada)

Anónimo .....	120.000.00
Arnaldo da Silva Cardoso .....	10.000.00
Cecília Florinda .....	300.000.00
Manuel Dias Pereira.....	60.000.00
Maria Celeste Falcão Alpalhão .....	1.000.00
Emídio António Aires .....	50.000.00
Anónimo .....	400.00
Maria Teresa Chambel Dionísio .....	5.000.00
Júlio Pedro .....	25.000.00
Joaquim Marques Pedro .....	5.000.00
Alfredo Mendes .....	5.000.00
Clementina Marques Narciso .....	5.000.00
António da Silva Oliveira .....	2.000.00
João Fernandes .....	10.000.00
Maria Teresa Martins Salgueiro .....	500.000.00
Ana Lurdes Marques da Cruz .....	20.037.00
Manuel Augusto Inácio .....	7.000.00
Maria Alice da Silva Cardoso .....	5.000.00
Luis Manuel J. Martins Cascalheira ....	11.200.00
Eduardo Pires Coelho .....	10.000.00
Américo Corda Falcão .....	50.000.00
Manuel Fernandes Jorge .....	10.000.00
Emídio António Aires.....	50.000.00
Luis Alves Reis .....	8.000.00
Maria Luisa Martins Mendonça .....	50.000.00
Manuel Fernandes Jorge.....	10.000.00
António Moleirinho Marçal .....	5.000.00
Américo Lobato Leitão .....	10.000.00
FIRMA "Porfírio & Silva, Lda" .....	7.500.00
Alice Filipe dos Santos .....	2.500.00
Abel Martins de Oliveira Reis .....	3.800.00
Aurora de Jesus .....	1.400.00
Rosa Marques .....	1.000.00

## E AINDA...

Além destas dádivas em numerário, também outros Irmãos e Amigos da Santa Casa nos trouxeram espontaneamente outros contributos pessoais, desde material de enfermagem a diversa utensilagem de apoio a convalescentes e idosos com dificuldades locomotoras, assim como, igualmente, produtos e géneros de alimentação.

Um sentido BEM-HAJAM, a todos.

Em próximos n.ºs do nosso "Boletim" iremos dando nota desses ofertantes que têm sempre, também, os olhos postos na nossa SANTA CASA.

## boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDEAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDEAL

Depósito Legal n.º 24.707/88